

TITULO: CHAMADOS PARA SER SEMEADORES

TEXTO: Mateus 13.1-23

INTRODUÇÃO:

O Capítulo 13 é o capítulo das parábolas do Reino. É importante lermos as parábolas do Reino, por que elas falam das muitas realidades que o envolvem. Esta parábola, especificamente, nos fala da pregação da palavra e da reação provável das pessoas.

Num primeiro momento, pensei que caberia melhor a esta parábola o título de: “A Parábola dos Solos”, mas depois analisando o contexto, percebi que a preocupação de Jesus era alertar os discípulos, como semeadores que estava formando, para as dificuldades que iriam encontrar em seus ministérios. Que não se iludissem, pois as pessoas não tem a mesma reação diante da Palavra de Deus.

Por melhor que seja o nosso trabalho como semeadores, por mais fiéis que sejamos na transmissão da Palavra, o resultado não depende somente do nosso trabalho.

Eu já me iludi e me desiludi tantas vezes por achar que as coisas poderiam ser diferentes. Não são! Nossa dedicação nem sempre é correspondida.

Certamente Jesus queria preparar os discípulos para essa realidade. E, essa parábola continua viva, preparando-nos para as alegrias, mas também para as grandes frustrações que experimentamos como trabalhadores do Reino de Deus.

TRANSIÇÃO: Mas eu quero enfatizar também alguns outros pontos importantes:

I – A TRIPLA IDENTIDADE DOS SEMEADORES:

1º) Um semeador é resultado de um bom solo: O semeador do Reino foi antes de tudo um solo bom, que recebeu a semente em seu coração, a deixou enraizar crescer e chegou ao ponto de produzir frutos.

2º) Um semeador é também semente: Na explicação da parábola do joio, Jesus diz que: *”a boa semente são os filhos do reino”*. (Mt. 13.38).

Num primeiro momento, a semente é a Palavra de Deus. Porém, a nossa vida vai junto com a pregação. Então precisamos cuidar, para que nosso testemunho não venha a ser motivo das pessoas rejeitarem a Palavra. Ao contrário, que seja uma atração a mais. Por isso Paulo diz a Timóteo: *“Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem. E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor.”* (2 Tm. 2.19)

3º) O Semeador é um discípulo de Jesus: um semeador precisa ser mais do que um frequentador de Igreja. Ele precisa assumir de maneira pública a sua fé em todos os meios que ele circula e precisa anunciar o Evangelho de maneira concreta. Precisa abrir a boca e a Bíblia para as pessoas com quem ele convive. O semeador precisa sentir-se comprometido com a Grande Comissão. E, como na Parábola, ele não precisa se preocupar tanto com os solos e mais consigo mesmo. O semeador deve preocupar-se em fazer uma boa semeadura. A responsabilidade pelo resultado, se ele for um bom semeador, não será dele, mas do solo.

*Isso também vale para mim, que sou pastor. O que eu falo aqui, eu falo para todos. O que cada um irá fazer com aquilo que ouvir, não é responsabilidade minha.

III – OS DIFERENTES TIPOS DE SOLO DENTRO DA IGREJA:

A princípio, poderíamos entender que dos quatro tipos de solo, apenas um está na Igreja. Assim, só teríamos que iriam produzir frutos. Só teríamos pessoas verdadeiramente convertidas, comprometidas em dar um bom testemunho e ativamente envolvidas em ganhar pessoas para Cristo. Que maravilha seria! Contudo, não parece ser exatamente essa a realidade.

Há poucos dias assisti um vídeo do pastor Mark Dever, com o título: **“Falsas conversões – o suicídio da Igreja local”**. Ele é pastor sênior da Igreja Batista do Capitólio em Washington, Estados Unidos.

Acho que essa é uma questão com a qual precisamos estar preparados. O perigo das falsas conversões, pois falsos convertidos atraem falsos convertidos, que por uma consequência lógica, atrairão falsos mestres.

Por isso, eu quero então refletir com vocês sobre esses diferentes tipos de solo, considerando a possibilidade que todos esses solos podem estar dentro da Igreja.

Será que mesmo pessoas que se assumem como convertidas podem ser um solo duro à beira do caminho, um solo rochoso ou um solo cheio de espinhos?

E será que todos nós, em algumas áreas da nossa vida, não podemos ter algumas características de todos esses tipos de solo impedindo nosso progresso espiritual?

Eu acredito que sim. E por isso, vamos tocar agora em algumas questões que podem ser de extrema importância para todos nós.

1º) O solo à beira do caminho: (É marcado pela independência espiritual)

O solo à beira do caminho é um solo duro, pisado, exposto. É possível semear sobre ele, mas a germinação ali é muito improvável. A semente não é recebida, fica exposta e então logo o inimigo a rouba. Aliás, é tudo o que o Diabo sempre irá tentar fazer.

Essas pessoas podem ter até chegado ao ponto de tomar uma decisão por Jesus, por que algum outro motivo especial as atraiu. Talvez uma amizade forte, talvez um meio de diminuir sua solidão, talvez algum tipo de ajuda que ela encontre na Igreja. Talvez a atração pela religiosidade. Mas ela possui uma característica interessante: Ela é espiritualmente independente.

Essas pessoas podem até mudar alguns aspectos da sua vida, onde lhes é conveniente, mas continuarão irredutíveis em muitos outros. Quando a Palavra as confronta, nesses pontos endurecidos, elas racionalizam e chegam à conclusão que estão certas.

Por terem suas próprias opiniões, não andam no passo do rebanho. Elas nunca se comprometem de verdade. Não abraçam a causa do Evangelho. Ficam sempre com um pé atrás. Não mudam seus conceitos, não mudam seu temperamento, não largam seus vícios, não abdicam da sua maneira de pensar em função da Palavra de Deus.

E, acho que todos nós, em algum ponto, em algumas áreas da nossa vida, somos esse solo duro. Nos dobramos em muitos aspectos, mas em alguns outros não deixamos Deus tocar. Então nunca seremos bons semeadores. Essas áreas, como elas mais fracas de uma corrente, sempre vão arrebentar e estragar nossa vida e nosso testemunho.

2º) O solo rochoso: (É marcado pela duplicidade)

Assim como o povo de Israel no tempo de Elias, tinha o coração dividido entre Baal e Javé. (1 Rs. 18.21-22)

Um pouco esse tipo de pessoa está entusiasmada, comprometida, contudo, em seguida ela abandona seus projetos. Há um caráter problemático, uma vontade fraca.

Um fator hoje, que hoje estimula essa duplicidade é a emotividade. Esse tipo de espiritualidade é bastante provocada hoje no meio gospel. Tudo é muito na emoção, mas quando os artifícios usados para manipular as emoções não estão presentes, então a vida da pessoa murcha. E assim ela passa a vida, de show em show de Igreja em Igreja, de canal em canal de televisão, mas nunca se firma realmente num discipulado sério. Vida cristã é decisão, é compromisso. A emoção é importante, mas não é a locomotiva.

3º) O solo cheio de espinhos: (É marcado pelo desequilíbrio)

*O primeiro desequilíbrio é que ela se ocupa demais, mas o segundo desequilíbrio é que ela se ocupa demais com as coisas erradas.

Literalmente como Jesus descreve essa pessoa: *“É o que ouve a Palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a Palavra, e fica infrutífera”*.

As prioridades dessa pessoa estão invertidas. No fundo, ela acha que ser cristã é apenas não negar a Cristo.

Jesus dá outra advertência séria sobre esse tipo de pessoa: “*Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço*”. (Lucas 21.34)

O que chama a atenção neste texto é que as preocupações do mundo são colocadas no mesmo nível da orgia e da embriaguez.

O solo cheio de espinhos não rejeita abertamente a Palavra, mas também não lhe dá espaço.

Mas, precisamos saber que as posses, as preocupações, os prazeres, são poços sem fundo. O cristão precisa ser livre disso para servir a Deus.

*Ou nos tornamos servos de Deus, ou corremos atrás das coisas do mundo, e nos tornaremos escravos do mundo.

Claro que precisamos fazer a nossa parte, mas há um limite, além do qual, todo nosso esforço é inútil: “*Quem ama o dinheiro jamais dele se farta; e quem ama a abundância nunca se farta da renda; também isto é vaidade. Onde os bens se multiplicam, também se multiplicam os que deles comem; que mais proveito, pois, têm os seus donos do que os verem com seus olhos? Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco, quer muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir*”. (Ec. 5.10-12)

4º) O bom solo:

Extraio o comentário do Novo Testamento Interpretado de Russell Norman Champlin, Vol. 1, pág. 405: “*Neste último caso, o solo bom representa o homem que acolhe a mensagem do reino dos céus no próprio coração. É possível que não tenha recebido a Palavra na primeira vez em que a ouviu; talvez a aceitação envolva um processo demorado, mas, afinal, aceitará plenamente a semente. Tal tipo de discípulo considera as consequências, sofre os padecimentos inevitáveis, que acompanham a aceitação da semente, suporta todas as perseguições galhardamente, luta contra a tendência de misturar as coisas espirituais às coisas mundanas, rejeita a busca da riqueza, dos prazeres, e de outros ‘cuidados’ dos mundo. Nesse tipo de solo a semente só pode medrar. A comunhão com Deus, por meio do Espírito Santo, fornece a luz e o sol, a umidade e todos os elementos necessários ao seu desenvolvimento. A planta cresce, lança raízes profundas, forma filhas, produz espigas e, afinal, dá grande produção de trigo. Deve-se notar que somente neste último caso é que o homem compreende a Palavra. Seu espírito reconhece as implicações do discipulado; sabe que não deve esperar somente sofrimentos, mas também alguma coisa da glória que, finalmente, o verdadeiro semeador haverá de propiciar-lhe. O reconhecimento desse fato fá-lo aceitar a mensagem com alegria e capacita-o a permanecer no discipulado, sempre produzindo frutos*”.

- O bom solo chega ao estágio final do discipulado cristão. (Mt. 25.34)

III – É POSSÍVEL MUDAR:

Onde estão teus desejos? (Salmo 139.23-24)

Por que você tem desejos errados? Como eles foram colocados ali?

Cuidado: Onde está o teu tesouro, ali estará o teu coração (Mateus 6.21)

Mas, a boa notícia é que os nossos desejos podem ser mudados. (Tg. 4.8, Tg. 1.21, Jr. 29.13-14)

Diga: Senhor, me faz te amar acima de todas as coisas.

Tome atitudes. Desligue coisas que roubam o lugar de Deus, da sua palavra, da Igreja, da comunhão com os irmãos.

*O Reino de Deus exige esforço. (Mateus 11.12).

Nossa grande tarefa, finalmente, é ganhar vidas; é sermos bons semeadores. (1 Tm. 4.16).

FAÇA UM NOVO COMEÇO!

**Pr. Armando
Encantado, 09.06.2013**